

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

RAFAEL, O BRASILEIRINHO DOS CORTIÇOS

Um dos cortiços (habitação coletiva) da elegante rua Augusta, no coração de São Paulo, moram Rafael, o irmão Daniel, de 6 anos, e seus pais. Com apenas um mês de idade, Rafael passa o dia inteiro em um carrinho de bebê, com a mãe, Gisele, e o irmão, no único quarto de aluguel que constitui sua residência, ao lado de duas dezenas de outros do velho casarão. Como eles vivem, nesse tipo de habitação, cerca de 40% da população da cidade, conforme estimativa da Secretaria do Bem-Estar Social da Prefeitura de São Paulo, em 1983. Ou seja, 377.000 pessoas, em 125.000 cortiços, ou 3.024,75 cômodos.

O cômodo onde vive Rafael não tem mais de 10 metros quadrados e nenhuma entrada de luz solar. Lá se amontoam um guarda-roupa, uma cama de casal e um fogão. O carrinho é coletivo, no corredor, usado por mais de 30 pessoas. Cuidadosa com a saúde dos meninos, Gisele fica atenta às vacinas que deve aplicar, e leva Rafael semanalmente à Santa Casa, para ser examinado por um pediatra. As más condições de higiene na habitação, porém, não são condizentes com uma boa saúde. Os meninos parecem fortes, mas estão constantemente adoentados.

Corre para esta situação incerta, sem dúvida, a alimentação pobre, essencialmente à base de feijão com arroz. Trancadas nesse pequeno mundo, é uma alegria para as crianças, quando a porta do quarto é aberta. Procurando evitar que o mais velho pise na urina que escorre pelo corredor, devido a um vazamento de esgoto, e carregando o irmão no colo, Gisele sai do casarão, para pendurar roupa no varal. É quando tomam banho, ou então quando saem para passear pela rua Augusta e vêem as lojas bonitas, de roupas caras e brinquedos que nunca poderão usufruir. *Retrato do Brasil!*

É o documento da CNBB para a Campanha da Fraternidade/1987: "Há um assassinato silencioso de crianças brasileiras, provocado por uma soma de carências: miséria, ignorância, desinformação. Várias doenças infantis são ainda agravadas pela falta de higiene básica e pela desnutrição, matam milhares de crianças e, nas que sobrevivem, deixam sequelas tais como cegueira, paralisia, deficiências cardíacas e lesões cerebrais".

brais. A inteligência, a capacidade afetiva e motora, a confiança em si e nos outros, as habilidades humanas, podem sofrer grave diminuição, por causa da desnutrição e de agressões que a criança recebe durante a gestação, o parto, nas primeiras semanas e anos de vida".

"Dois terços das mortes de crianças com menos de 5 anos no Brasil são por causas cujo controle é conhecido e possível de ser superadas. 211.320 crianças não teriam morrido se a desnutrição, as doenças respiratórias, as diarreias, as pré-natais e as preveníveis por vacinação, tivessem sido tratadas em tempo. A diarreia é a causa principal dos óbitos infantis no Nordeste (mais de 30%)".

"Em 1985, nasceram 3.887.999 crianças no Brasil e morreram aproximadamente 320.000 entre 0 e 4 anos. O mais lamentável é que 246.000 crianças (84,4%) morreram com menos de um ano e, dessas, a metade antes de completar 30 dias de vida. Para cada 10 crianças que morrem em toda a América Latina, 5 são brasileiras. O Nordeste, com um terço de nascimentos nacionais, é responsável por 50% da mortalidade infantil em nosso País".

"A causa mortis principal é a desnutrição, que deixa nos sobreviventes consequências irreparáveis, reduzindo o potencial físico e mental, e diminuindo a resistência às enfermidades. Este imenso problema começa com as mães desnutridas e desinformadas e, conseqüentemente, com o desmame precoce. Sabe-se que o leite materno é alimento, estímulo e remédio. A desnutrição das mães é gerada pela escassez salarial, que produz carência alimentar e impede condições mínimas de moradia, higiene e saúde, nas famílias empobrecidas. Devem ser destacadas ainda as péssimas condições pré-natais, vividas pelas mulheres desses ambientes e a fácil irritabilidade, que leva a freqüentes agressões dos pais em relação aos filhos".

"Diante desse quadro, crescem infelizmente a teoria e prática de uma solução baseada na eliminação dos miseráveis, sendo um dos meios o controle da natalidade e não a libertação, através da transformação sócio-econômica que distribua rendas e oportunidades para todos". (F.L.T.)

IMAGEM
DE BOMBEIROS

1. Elizete está sozinha em casa. O marido saiu para o trabalho. Também já foram trabalhar a Mãe e a irmã. Elizete ficou apenas com Eliane, de quatro anos, brincando no quintal, e com Susane, de um ano, dormindo no bercinho. Não é que nem estar sozinha? De repente sente a dor. É hoje o dia, minha Nossa Senhora do Bom Parto. E ninguém para levá-la à maternidade. Quando a dor passa, veste-se depressa e pede à vizinha que tome conta das menininhas até Mãe chegar do trabalho. E foi para o ponto de ônibus.

2. Pega o ônibus. A dor aumenta, aumenta, cede, para aumentar de intensidade pouco depois. Não teve mais jeito. Grita que o motorista pare e avisa o desenlace. O motorista do ônibus pára e chama um PM que passava de moto. Tá uma mulher querendo parir. O PM desaparece e com pouco mais chega ao ônibus, parado a pedido de todos os passageiros, uma ambulância do Corpo de Bombeiros. O tenente-médico salta primeiro, entra no ônibus, perguntando se o fogo se apagou... e com as enfermeiras ajuda Elizete.

3. Elizete é levada para a ambulância. E mal se deita, começa o parto. Ágeis, médico e enfermeiras chegam ao fim: mostram a menininha à Mãe que, alegre e dorida, só faz dizer: Graças a Deus, o nome dela é Elisângela, tá? Depois de tudo pronto uma enfermeira diz às outras: Olhem só, até parece uma menina de 12 anos. Elizete sorri e diz que eu tenho é vinte e três, que eu sou, com esta, Mãe de três meninas. O médico diz que Elisângela vai bem, que tudo correu ótimo. Elizete chora de felicidade. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

POR QUE UM SÍNODO?

Embora haja certa convergência da Assembléia diocesana com o Sínodo, sente-se na própria determinação dos cânones 460-468, do Direito Canônico, que tratam do Sínodo, que o Sínodo tem um caráter de solenidade e autoridade que não compete à Assembléia ou ao chamado Conselho Pastoral.

Acima da Assembléia, onde existe, e do Conselho Pastoral, que deve ser um órgão pastoral permanente e estável em cada diocese, está por sua solenidade, pelo número de participantes, pela convocação mais rara, o Sínodo Diocesano (Código do Direito Canônico, cânones 460-468).

Nesta visão de conjunto, cabe ao Sínodo ensinar, rever, investigar a caminhada da Igreja após um período maior — no caso de Nova Iguaçu será este o 1º Sínodo Dio-

cesano, desde a criação da diocese em 1960 — e, num esforço comum de clero e laicato, fixar alguns aspectos importantes da Pastoral que foram sendo delineados.

• Há portanto uma visão retrospectiva — o que tem sido feito? — e uma visão prospectiva, para o futuro — o que vamos fazer? Em certos casos fez-se um Sínodo logo no início da vida da diocese, num esforço de assentar bases sólidas para a caminhada pastoral. É um esforço gigantesco que procura abranger todos os elementos essenciais da vida da diocese: tanto a Pastoral como a estruturação, a organização, o financiamento, a formação, a legislação básica.

• Nosso 1º Sínodo conta com as experiências pastorais de 26 anos, numa área altamente problemática, como é a Baixada Fluminense,

e num tempo de rara densidade social, religiosa e humana. Basta pensar que a Diocese de Nova Iguaçu, fundada em 1960, viveu em nível de Igreja Universal a experiência, singular e gratificante, do Concílio Ecumênico Vaticano II; e em nível de vida nacional a experiência, singular e dolorosa, do Regime Militar que se implantou em 1964.

• Depois de tantas vivências e experiências pastorais, em tempos difíceis e numa área difícil, sentimos uma certa perturbação: falta-nos a visão do conjunto; falta-nos delinear com mais clareza a identidade da nossa Igreja particular; falta-nos a codificação das experiências, das decisões das normas, condensadas no que chamamos de "Diretório Diocesano da Pastoral". (A.H.)

3º DOMINGO DA QUARESMA (22-03-1987)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "QUEM ACOLHE O MENOR, A MIM ACOLHE" — Campanha da Fraternidade-87; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



No seu Reino Jesus deixa entrar, quem o pobre, o menor libertar: / "QUEM ACOLHE O MENOR, com amor, ME ACOLHE", nos diz o Senhor. Teve sede Jesus junto ao poço... / Eis a imagem tocante, mas dura, / dos menores que são pele-e-osso, / bem ao lado de nossa fartura!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**

S. Irmãos, que o amor de Deus Pai, trazido a nós por nosso Senhor Jesus Cristo e derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito e louvado seja Deus, / que quer ser, para nós, / fonte de água, que jorra para a vida eterna!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. No deserto, não há água nem vida. No deserto da falta de amor nas grandes cidades, em nossas comunidades, em nossa casa, em nosso bairro... há milhares de crianças e menores abandonados com sede de viver, de crescer, de saber e de se sentirem amados. Até quando seremos deserto para o Menor? Até quando daremos mais valor aos bens que possuímos, em vez de correr atrás da água viva, que Jesus, presente no menor, nos oferece, como fonte de Vida?

4 ATO PENITENCIAL

S. Imploramos a misericórdia de Deus, porque não O acolhemos presente no Menor. *(Pausa para revisão de vida).*

S. Corremos para recuperar a jóia ou o dinheiro que o Menor arranca de nós. Corremos para prendê-lo ou linchá-lo. Não corremos em busca da água viva, que nos dá força para correr ao encontro do Menor, a fim de amá-lo e recuperá-lo para uma vida digna. Senhor, tende piedade de nós.

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!
S. Se o Menor nos pede, pelo amor de Deus, nós lhe damos esmolas. Se não nos pede, não lhe damos nada. Se ele vem e nos arranca à força o que lhe é de direito, gritamos que fomos roubados: Cristo, tende piedade de nós.

P. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!
S. A cada 5 minutos uma criança morre de fome, aqui no Brasil, e não fazemos nada. Há trinta e seis milhões de menores marginalizados e nos calamos. Há meninas pobres se prostituindo aos nove anos de idade, e nós o que fazemos? Senhor, tende piedade de nós!

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso, fonte de água viva, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida nova do seu Reino. **P. Amém!**

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de toda misericórdia e bondade, vós nos indicastes o jejum, a partilha e a oração como remédio contra o pecado. Acolhei esta confissão de nossa fraqueza, para que, conscientes de nossas

faltas, sejamos confortados pela vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. A acomodação nos faz recuar diante dos obstáculos, impedindo nossa libertação. O Senhor é nosso socorro, rochedo e defesa que nos anima e salva.

L. Leitura do livro do Êxodo (17,3-7). — Naqueles dias, o povo estava com muita sede e reclamava contra Moisés, dizendo: "Por que nos tirou do Egito? Para matar-nos de sede a nós, nossos filhos e o gado?" Moisés gritou ao Senhor, dizendo: "Que vou fazer com este povo? Por pouco não me apedrejaram!" O Senhor disse a Moisés: "Passa à frente do povo e leva contigo alguns chefes de Israel. Pega a vara com que bateste no rio Nilo e caminha. Eu estarei à tua frente sobre o rochedo, lá no monte Horeb. Baterás no rochedo e sairá água para que o povo possa beber". Moisés assim fez na presença dos chefes de Israel. Chamou o lugar com o nome de Massa e Meriba, por terem os israelitas discutido e tentado o Senhor, dizendo: "O Senhor está, ou não está, no meio de nós?" — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 94)

C. Alegremo-nos pois o Senhor se torna salvação para aqueles que creem e se arriscam, buscando libertação.

"Quem acolhe o menor e ao bem conduz, me acolhe", diz Jesus.

Sl. 1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor, / aclamemos o Rochedo que nos salva! // Ao seu encontro caminhemos com louvores / e com cantos de alegria o celebremos!

2. Vinde adoremos e prostremo-nos por terra / e ajoelhemos ante o Deus que nos criou! // Porque Ele é nosso Deus, nosso Pastor / e nós somos o seu povo e seu rebanho.

3. Não fecheis os corações como em Meriba / como em Massa, no deserto, aquele dia, // em que outrora vossos pais me provocaram / apesar de terem visto as minhas obras.

8 SEGUNDA LEITURA

C. Cristo morreu por nós, fracos e pecadores. Ele nos sacia, no Espírito Santo, derramando as águas do amor e do compromisso fraterno em nossos corações.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (5,1-2.5-8). — Irmãos: Agora que fomos justificados por Deus por meio da fé, estamos em paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo. Foi ele quem nos trouxe, pela

fé, para esta situação de graça; não estamos firmes e nos orgulhamos da esperança de alcançar a glória de Deus. E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Com efeito, quando ainda estávamos sem forças, Cristo morreu pelos ímpios, no tempo oportuno. Não facilmente alguém dá a vida por um justo, — embora talvez haja alguns que se disponha a morrer por um amigo de bem. Mas Deus demonstra seu amor para conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós, quando ainda éramos pecadores. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aclamemos, com fé, o Senhor, nos diz, no Evangelho, co' amor: "Quem acolhe o menor, meu irmão, acolhe e terá salvação!"

Sl. Na verdade, sois, Senhor, / o Salvador do mundo! / Senhor, dai-me água viva a fim de eu não ter sede.

10 EVANGELHO

C. O Senhor que vem nos saciar a sede de felicidade, já está no meio de nós. Podemos reconhecê-lo presente no Menor que acolhemos e na água que dá vida.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (4,5-42).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus chegou a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto do terreno que Jacó tinha dado ao seu filho José. Era aí que ficava a fonte de Jacó. Cansado da viagem, Jesus sentou-se junto à fonte. Era mais ou menos meio dia. Chegou uma mulher da Samaria para tirar água. Jesus lhe disse: "Dá-me de beber". Os seus discípulos tinham ido à cidade para comprar alimentos. A mulher samaritana disse, então, a Jesus: "Como tu, sendo judeu, pedes de beber a mim que sou uma mulher samaritana?" De fato, os judeus não se misturavam com os samaritanos. Respondeu-lhe Jesus: "Se você conhecesse o dom de Deus e quem é que está dizendo a você: Dê-me de beber, você é que pediria, a ele e ele lhe daria água viva". A mulher disse a Jesus: "Senhor, não tens balde e o poço é fundo. Onde vais tirar a água viva? Por isso, és maior que nosso Pai Jacó que nos deu o poço e do qual beberam seus filhos e seus animais?" Respondeu Jesus: "Todo aquele que beber dessa água, terá sede de novo. Mas aquele que beber da água que eu dar, esse nunca mais terá sede. A água que eu darei se tornará nele

onte de água que jorra para a vida eterna". A mulher disse a Jesus: "Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede e nem tenha de vir mais aqui para tirar!". Disse-lhe Jesus: "Vá, chame seu marido e volte aqui". A mulher respondeu: "Eu não tenho marido". Jesus disse: "Você falou bem: 'eu não tenho marido'. Pois, você teve cinco maridos e aquele que você tem agora não é seu marido. Nisso você está dizendo a verdade". A mulher disse a Jesus: "Senhor, vejo que és um profeta!... Os nossos pais adoram nesse monte e tu dizes que em Jerusalém está o lugar em que se deve adorar". Disse-lhe Jesus: "Acredite em mim, mulher: está chegando a hora em que não vai ser nem neste monte, nem em Jerusalém, que vocês vão adorar o Pai. Vocês adoram o que não conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas está chegando a hora, — é agora —, em que os verdadeiros adoradores vão adorar o Pai em espírito e verdade. E, de fato, estes são os adoradores que o Pai procura. Deus quer o espírito e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade". A mulher disse a Jesus: "Sei que o Messias, — aquele que se chama Cristo —, vai chegar. Quando ele vier, vai nos anunciar todas as coisas". Disse-lhe Jesus: "Sou eu; eu que estou falando com você". Nesse momento, os discípulos chegaram e ficaram admirados de ver Jesus falando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: "Que deseja?" ou "Por que falas com ela?" Então a mulher deixou o balde e foi para a cidade. E ela disse ao povo: "Venham ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Será que ele não é o Cristo?" O povo saiu da cidade e foi ao encontro de Jesus. Enquanto isso, os discípulos insistiam com Jesus, dizendo: "Mestre, come!" Disse-lhes, porém, Jesus: "Eu tenho um alimento para comer que vocês não conhecem". Os discípulos comentavam entre si: "Será que alguém trouxe alguma coisa para ele comer?" Disse-lhes Jesus: "O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar perfeitamente a sua obra. Vocês não estão vendo que faltam quatro meses para a colheita? Pois eu lhes digo: Levantem os olhos e olhem os campos. Eles estão dourados para a colheita! Aquele que colhe já está recebendo o salário e recolhe fruto para a vida eterna, para que o semeador se alegre tanto com aquele que colhe. De fato, isso é verdadeiro o provérbio que diz: 'isso é verdadeiro o provérbio que diz: o que semeia, outro é o que colherá'. Eu os enviei para colherem aquilo que vocês não trabalharam. Ou-

tros trabalharam e vocês continuaram o trabalho deles". Muitos samaritanos daquela cidade tiveram fé em Jesus, por causa da palavra da mulher que testemunhava: "Ele me disse tudo que eu fiz". Por isso os samaritanos vieram ao encontro de Jesus e pediram que ele ficasse com eles. E Jesus ficou ali dois dias. E muitos outros creram na palavra de Jesus. E diziam à mulher: "Já não cremos por causa daquilo que você disse. De fato nós ouvimos e sabemos que este é realmente o salvador do mundo". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, apresentemos nossas preces Àquele mesmo Deus que atendeu o Povo no deserto, dando-lhe água e comida.

(*Intenções espontâneas da comunidade...*).

S. Senhor e Deus da Vida, ficai no meio de nós. Saciai nossa sede de felicidade, com a água viva do vosso Espírito. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

14 CANTO DAS OFERTAS



1. Bendito sejas, Deus Clemente,
pelos dons deste vinho e do pão,
/ representam o esforço da gente,
e vão ser para nós redenção.

Transformai nossa oferta, Senhor, no alimento que dá salvação: / que nos faça, no amor, libertar os menores que vivem sem pão!

2. A mão do menor estendida a pedir um pedaço de pão, / é constante e real desafio, para quem se confessa cristão.

3. São tantas, meu Deus, as crianças, ao lento, sem pão e sem lar! / Como pode o cristão, neste encontro, no menor, seu irmão, não pensar?

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Ó Deus de bondade, concede-nos por este sacrifício que, pedindo perdão de nossos pecados, saibamos perdoar os nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(*Compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração.*)

S. Eis o Mistério da Fé:



P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

17 CANTO DA COMUNHÃO



1. Do abismo profundo, dos becos e ruas, / das grandes favelas, de sonho e dor, / dos tristes cortiços; das noites de frio / do chão das calçadas, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

Que a Eucaristia apresse o dia, por nós esperado: / de irmãos libertados, de toda injustiça, de todo pecado.

2. Da fome forçada, da vida negada / na morte apressada, cruel desamor; / das grandes manchetes, de olhos vendados, / menores pisados, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

3. Das noites escuras, de horríveis cadeias, / de loucas torturas, da droga e pavor; / sem ter um futuro de amor e sentido / com medo da guerra, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

4. Por fraternidade que faz povo-irmão, / nos dá vida nova e um mundo de amor; / abrindo às crianças caminhos de luz / de fé e esperança, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

18 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, já saciados na terra com o Pão do céu, nós vos pedimos a graça de manifestar em nossa vida o que o sacramento realizou em nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade.*)

C. Estamos diante de um desafio: Vamos criar um mundo em que as crianças não sejam afastadas da convivência familiar? Ou continuaremos a discriminar, a criar menores abandonados?

20 BÊNÇÃO FINAL

21 CANTO DE SAÍDA

1. Dizem que este País é feliz / porque o Povo ainda canta nas ruas. / Dizem que nossa nação não vai mal / porque o Povo ainda faz carnaval. / Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar / não partilham da mesma visão; há tristeza em seu coração.

Menores abandonados: alguém os abandonou! / Pequenos e mal amados o progresso não os adotou!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Rs 5,1-15a; Lc 4,24-30. / 3ª-feira: Dn 3,25-34-43; Mt 18,21-35. / 4ª-feira: Is 7,10-14; Lc 1,26-38 (*Anunciação do Senhor*). / 5ª-feira: Jr 7,23-28; Lc 11,14-23. / 6ª-feira: Os 14,2-10; Mc 12,28b-34. / Sábado: Os 6,1b-6; Lc 18,9-14. / Domingo: 1Sm 16,1b-13a; Ef 5,8-14; Jo 9,1-41.

O PAI MATERNAL E A MÃE PATERNAL

Frei Leonardo Boff

Quando a fé cristã professa que Deus é Pai do Filho eterno junto com o Espírito Santo quer expressar que nele experimentamos o mistério absoluto do qual tudo vem e para o qual tudo vai. Ele é a fonte de toda fecundidade. Ora esta idéia pode ser expressa tanto pelo termo Pai quanto pelo termo Mãe. As palavras são diferentes mas o conceito (aquilo que é pensado) é o mesmo. Dizendo Pai e Mãe eternos queremos também expressar que o feminino e o masculino que são imagem e semelhança de Deus, consoante o Gênesis (1,27) encontram na SS. Trindade sua última raiz e justificação. Talvez haja cristãos pouco habituados a este tipo de terminologia, pois somos herdeiros do predomínio do masculino e de uma linguagem sexista de Deus. Na verdade se olharmos a Bíblia notaremos que Deus vem apresentado também sob os traços próprios da

mãe. Já o bom Papa João Paulo I dizia com acerto: "Deus é Pai mas é ainda mais Mãe". O Concílio de Toledo do ano de 675 ensina que "devemos crer que o Filho não procede nem do nada nem de outra substância, mas que foi gerado e nascido do útero do Pai, isto é, de sua substância". Aqui se faz uma referência ao útero. Ora, é a mulher e a mãe que possui útero. Deus é Pai maternal ou Deus é Mãe paternal. Em outras palavras: a fecundidade de Deus é melhor expressa pelas duas fontes humanas de fecundidade que é o pai terreno e a mãe terrena. Ambos expressam dignamente o que é Deus em seu mistério que dá origem de Deus e que subjaz a todo o processo de geração e emergência do novo ser.

O profeta Isaías no Antigo Testamento apresentava Deus sob a figura da mãe dizendo: "Pode uma mulher esquecer seu bebê, dei-

xar de querer bem ao filho de suas nhas (Is 49,15)? Assim com mais Deus. A atitude primordial da mãe consolar e enxugar as lágrimas dos filhos. Assim o mesmo profeta diz: "Uma mãe consola o filho, assim eu vos solarei" (Is 66,13). Uma das características básicas de Deus é ser misericordioso mentalidade hebraica misericordioso significa "ter entranhas maternas". O pai do prólogo revela traços maternos: corre ao encontro do filho, abraça-o e cobre-o de leite. Assim podemos dizer Deus é somente eterno se mostrar também características maternas. Somente é Mãe de eterna ternura revelar também dimensões paternas. No e na Mãe eterna nos sentimos plenamente acolhidos, no Reino da confiança dos filhos e das filhas, livres, membros da família divina.

EM TORNO DA LITURGIA

QUEM DÁ GRAÇAS A QUEM?

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A partir da riqueza da ação de graças, que vimos na exposição anterior, lançamos agora a pergunta: Afinal, quem dá graças a quem? Tomemos a pergunta bem literalmente: Quem comunica a graça, o bem, a bênção a quem? 1. *Deus dá graças a Deus mesmo.* — Sim, o mistério da Santíssima Trindade é um mistério eucarístico. A Eucaristia encontra sua fonte no próprio coração de Deus. São Boaventura diz que Deus não podia ser somente uno. Deus é o bem. Ora, é próprio do bem comunicar-se. No mistério do amor infinito e eterno, desde toda a eternidade, o Pai se dá totalmente ao Filho. O Filho, por sua vez, dá-se totalmente ao Pai. E da comunhão de amor do Pai e do Filho procede o Espírito Santo, dom do Pai e do Filho.

2. *Deus dá graças ao homem.* — Primeiramente, comunicando a natureza divina ao

homem, em seu Filho Jesus Cristo, o Deus feito homem, o homem Deus. Depois, fazendo seu Filho nascer no tempo da Virgem Maria. Ela é, por excelência, o homem eucarístico. Recebe o dom por excelência, o próprio Deus e o dá aos homens. Enfim, todos os homens e mulheres, criados à imagem e semelhança de Deus, como companheiros de Jesus Cristo e Maria no amor e na glória de Deus.

3. *O homem dá graças a Deus.* — Por palavras, bendizendo, agradecendo, reconhecendo os benefícios e dando-se a si mesmo a Deus, orientando sua vida a ele, por Cristo, com Cristo e em Cristo.

4. *O homem dá graças ao homem.* — O homem, criado à imagem e semelhança de Deus, também é capaz de generosidade, de doação de si mesmo como bênção ao próximo, a exemplo do Deus criador e do Deus Reden-

tor. Ele dá e se dá ao próximo, sobretudo através do serviço, do amor fraterno.

5. *O homem dá graças à natureza.* — Sim, o homem é chamado a ser natureza. O problema ecológico dos dias, no fundo, é um problema eucarístico. Na medida em que o homem se não servir à natureza: ao ar, à água, às plantas etc., ela é machucada e acaba vingando porque incapaz de servir ao homem.

6. *A natureza dá graças ao homem.* — como ela é generosa, quando respeitada servida pelo homem!

7. *A natureza dá graças a Deus.* — Naturalmente por ser manifestação da majestade e da bondade de Deus, e através do homem estando a seu serviço.

Vemos assim que toda a realidade constitui uma grande sinfonia de ação de graças

OBSERVAR O DIA DO SENHOR

Carlos Mesters

O terceiro mandamento trata da observância do sétimo dia, dia de descanso ou dia de sábado. Sábado quer dizer "sétimo dia". Nós costumamos falar em "santificar os domingos e os dias santos de guarda". O texto da Bíblia diz: "Lembra-te do dia do sábado para santificá-lo! Trabalharás durante seis dias e neles farás todas as tuas obras. O sétimo dia, porém, é o sábado de Javé, teu Deus! Nele não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem a tua filha, nem o teu animal, nem o estrangeiro que está nas tuas portas. Porque em seis dias Javé fez o céu, a terra, o mar e tudo que eles contêm, mas repousou no sétimo dia. Por isso, Javé abençoou o dia do sábado e o santificou" (Ex 20,8-11).

Qual o sentido do terceiro mandamento? Será que é só uma questão de não trabalhar, de ir à igreja e nada mais? Não! Também o terceiro mandamento tem a ver com a libertação do povo da "casa da escravidão do Egito". O terceiro mandamento foi dado, para impedir que a escravidão voltasse a oprimir o povo. O faraó não olhava o bem-estar do povo. O povo tinha que trabalhar e produzir sem descanso (Ex 5,7-8). O faraó não queria dar licença para o povo celebrar e fazer a festa (Ex 5,1-5). Mais tarde, na escravidão da Babilônia, o povo gritava:

"Vivemos acudados com o jugo no pescoço, estamos esgotados pelos trabalhos forçados, oprimidos em dura escravidão, sem nenhum descanso" (Lm 5,5). O povo valia apenas pelo trabalho que fazia, para enriquecer o faraó.

O povo não valia como gente. Isso nem passava na cabeça do faraó! Por causa deste sistema errado, o povo era batido (Ex 5,14) e xingado como preguiçoso (Ex 5,17). Sofria e chorava. E o grito do povo chegou aos ouvidos de Deus. Ele desceu e libertou o povo. E para impedir que o mesmo sistema desumano voltasse, ele deu o terceiro mandamento. Deus diz: "Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que Javé teu Deus te fez sair de lá com mão forte e braço estendido. É por isso que Javé teu Deus te ordenou guardar o dia de sábado!" (Dt 5,15). O terceiro mandamento foi dado para que a comunidade criasse em si uma mentalidade nova, exatamente contrária à do faraó, e não voltasse nunca mais a explorar o trabalho do irmão.

O terceiro mandamento estabelece como coisa sagrada: todos devem parar todo o trabalho durante um dia da semana. Não só o judeu, mas também o estrangeiro e até o animal. Nenhum trabalho pode ser feito por nenhum motivo. O dia de descanso é para

que o trabalhador possa tomar alento (Ex 23,12). Mas este alento ou canso não é para que, depois, o trabalhador possa produzir mais para o patrão. Aquilo que deve orientar o trabalhador é a vontade de acumular e de ganhar dinheiro nem pode ser a obrigação de produzir e de enriquecer o patrão ou o faraó. Era na "casa da escravidão do Egito". O trabalho tem um objetivo diferente e mais nobre: deve imitar Deus, que trabalhou durante seis dias na criação do mundo e descansou no sétimo dia (Ex 20,11). Pelo trabalho, o homem participa na criação de Deus. Pelo trabalho, ele se torna "criativo" e termina a obra da criação iniciada por Deus. O sentido do trabalho humano é construir um futuro de paz e preparar o grande sábado de Javé para os homens! Assim, cada descanso, seja sábado ou seja no domingo, é para a lembrança do porquê do trabalho. A criação do sábado ou do domingo de uma espécie de amostra grátis antecipada do que a gente espera realizar no futuro pelo trabalho. Deve alimentar a esperança que a libertação final chegará, um dia de poder de Deus e pelo trabalho dos ho-